

Política e Movimentos Sociais  
– 2º semestre de 2021–  
(**VERSÃO PRELIMINAR - Programa sujeito a modificações**)

**Professora:** Rebecca Abers (rebecca.abers@gmail.com)

**Aulas:** Terça feira, 8:00 a 11.50

**Horário de atendimento:** com horário marcado

**Monitores:** Ana Vaz (anacarolvazs@gmail.com)

## I. Apresentação

A disciplina tem dois objetivos centrais: primeiro, discutir o fenômeno da participação política coletiva – com foco na compreensão do processo de mobilização de grupos que buscam contestar ou transformar práticas sociais ou políticas existentes; segundo, proporcionar aos alunos uma oportunidade para “ir a campo”, para desenvolver uma pesquisa original baseada em técnicas de pesquisa qualitativa, especialmente entrevistas semiestruturadas e coleta de documentos.

Este semestre, o foco da disciplina será o tema **movimentos sociais e a pandemia**. A pandemia será tratada como um estudo de caso “guarda-chuva”, para compreendermos melhor como os movimentos sociais se organizam e enfrentam situações novas.

Ao longo do curso, serão examinadas diversas respostas a perguntas como as seguintes: Como explicar a participação em ação coletiva? Por quê os atores protestam? Qual é o papel dos movimentos e associações no sistema político? Quais são as conformações organizacionais e as estratégias dos movimentos e associações? Como explicar seu relativo sucesso ou fracasso?

A disciplina debaterá dimensões teóricas e empíricas ao longo do semestre, com o objetivo de estimular a identificação de vínculos entre teorias e experiências concretas. Para tal fim, as alunas e os alunos (individualmente ou em grupos de até três) desenvolverão estudos de caso sobre algum movimento social ou iniciativa da sociedade civil durante a pandemia. Em intervalos regulares ao longo do semestre, aulas serão dedicadas a debater conjuntamente aspectos metodológicos da pesquisa de campo e a aplicação dos conceitos teóricos aos casos estudados.

## II. Metodologia de Ensino e Avaliação

A disciplina está organizada em torno de um conjunto de temas teóricos. Breves vídeo-aulas serão disponibilizados sobre cada tema e devem ser assistidos antes do respectivo dia de aula presencial. Outros materiais online também serão disponibilizados. A intenção é diminuir o período presencial obrigatório, que será entre 2,5 e 3 horas semanais e focado principalmente em atividades interativas, tais como: a) esclarecimentos sobre os temas teóricos; b) debates estruturados entre os alunos sobre os temas teóricos e suas aplicações; c) atividades e reuniões orientadas à elaboração dos estudos de casos.

### 2.1. Realização de estudo de caso

Grupos de um(a) a três alunas(os) realizarão estudo de caso sobre a organização e atuação de algum movimento social, coletivo, entidade, rede ou outro tipo de grupo da sociedade civil frente à pandemia. Pode se tratar de organizações que se dedicaram à solidariedade (distribuição de

alimentos, produtos de higiene, apoio psicológico, etc.), ou de grupos que mobilizaram campanhas políticas (a favor ou contra legislação ou políticas públicas que ajudariam ou dificultariam o combate à pandemia e seus efeitos na sociedade). É possível estudar grupos progressistas ou conservadores (por exemplo a favor ou contra políticas de ‘lockdown’, uso da máscara, vacinas, etc.), desde que o foco seja em torno da pandemia e seus efeitos na vida política e social. A única exigência é que se deve tratar de um “grupo” identificável, composto de pessoas que se conhecem e atuam juntos.

Cada estudo de caso envolverá a realização de entrevistas semiestruturadas, a serem realizadas presencialmente ou on-line. Cada aluna(o) deve realizar pelo menos 2 entrevistas (de tal forma que estudos realizados por grupos maiores envolverão mais entrevistas).

### **É vedado o estudo sobre o movimento estudantil para esta disciplina.**

As atividades de pesquisa envolverão a realização de 6 produtos ao longo do semestre, sendo os primeiros 5 produzidos pelos grupos e o último individualmente. Ver Tabela 1 abaixo para o cálculo da nota.

#### **1. Proposta inicial (max. 2 páginas) PRAZO: 8 de fevereiro**

- a. Descrever o grupo ou movimento a ser estudado
- b. Explicar por quê esse é um caso interessante para explorar a atuação de movimentos sociais durante a pandemia (justificativa)
- c. Explicar como vai fazer (ou já fez) o primeiro contato com o grupo ou movimento a ser estudado.
- d. Indicar quais são os alunos que participam do projeto de pesquisa

Esta proposta poderá ser modificada ao longo do semestre, em comum acordo com a professora. Esta atividade não tem pontuação, **porém quem não entregar será reprovado na disciplina.**

#### **2. Relatório de Entrevista exploratória (uma entrevista por grupo). PRAZO: 9 de março**

Explicar que está em estágio inicial de uma pesquisa e que precisa de ajuda para elaborar um questionário. A entrevista deve ser com um membro da organização e perguntará sobre:

- a. *Quando a organização foi criada? O que suscitou sua criação?*
- b. *Quais são os principais problemas que a organização busca enfrentar? Como pretende fazer isso?*
- c. *Como a organização é estruturada?*
- d. *Se já existiu antes da pandemia: De que maneira a pandemia mudou a agenda da organização?*
- e. *Quais são as principais atividades da organização que se relacionam com a pandemia de Covid-19?*
- f. *Quem poderia ser entrevistada futuramente sobre o funcionamento, atividades, história e estratégia da organização? Haveria disponibilidade para receber o(a) pesquisador(a) mais para frente no semestre, quando o questionário já estiver pronto?*

O relatório, *de não mais de uma página*, resumirá as respostas às perguntas acima e indicará as(os) alunas(os) responsáveis pela pesquisa.

**3. Roteiro de entrevistas e questionário semiestruturado (máx. 3 páginas): PRAZO: 15 de março**

- a. Definir brevemente o(s) objetivo(s) das entrevistas (por exemplo, para compreender o processo de construção de uma organização ou o processo de recrutamento?)
- b. Definir brevemente sua “estratégia de entrevista”: todas as(os) entrevistadas(os) receberão as mesmas perguntas? Alguns receberão perguntas sobre A enquanto outros sobre B? etc.
- c. Listar as(os) entrevistadas(os) prováveis (ou os tipos de indivíduos que pretende encontrar)
- d. Apresentar enunciados provisórios de questões a serem aplicadas, cada um acompanhado de uma explicação do propósito da pergunta.

*Este roteiro deverá ser modificado após considerações da professora e as primeiras entrevistas.*

**4. Relatório de entrevistas (1/2 página por entrevista): PRAZOS – Pelo menos uma entrevista (por pessoa): 5 de abril. Entrevistas restantes: 12 de abril**

- a. Para cada entrevista, escreva um parágrafo de, no máximo, 15 linhas que descreva os principais pontos de interesse que apareceram durante a entrevista.
- b. A entrevista exploratória pode ser incluída na ‘contagem’.

**5. Produção de um vídeo de 3 a 5 minutos sobre o movimento estudado. Formato livre. Regras de uso de imagem e voz das(os) entrevistadas(os) serão discutidas em sala de aula e deverão ser respeitadas. PRAZO: 19 de abril (apresentação em sala de aula)**

**6. Ensaio teórico/analítico que examina o estudo de caso a partir de um tema teórico discutido na disciplina. O Ensaio é um produto **individual**. A ideia é que cada aluna(o) poderá aprofundar em algum tema que considerou especialmente interessante. Limite: 2500 palavras. **PRAZO: 26 de abril****

## *2.2. Controles de leitura*

Um total de 12 obras está indicado para leitura obrigatória. Cada aluna(o) deve entregar pelo menos 6 controles de leitura até 6 horas da manhã do dia que o texto será discutido.

Os controles serão aprovados apenas se obedecerem a seguinte estrutura:

- 1) Não ter mais do que 300 palavras.
- 2) Ser dividido em 4 seções, cada um apresentando um argumento importante do texto analisado
- 3) Indicar, após cada parágrafo, em quais páginas do texto aquele argumento é apresentado
- 4) Demonstrar leitura integral do texto (apresentar argumentos de várias partes do texto)
- 5) Incluir uma referência bibliográfica (pode ser copiado deste programa) indicando qual é o texto analisado

6) Ser escrito em português formal e linguagem clara e sucinta.

Ajuste na nota: Se a(o) aluna(o) for aprovada(o) em seis controles, a média final será igual à média parcial. Se tiver aprovado mais de seis controles, será aplicado um ajuste positivo na média parcial, conforme a tabela “Ajuste à Nota Final”. A entrega de menos de seis controles implicará em desconto forte na média parcial, conforme a mesma tabela. Não haverá possibilidade de reposição de fichamentos não entregues ou reprovados.

Entrega dos controles: Os controles serão entregues através do ambiente moodle, no link para “upload” criado especificamente para o texto em questão, até 6:00 do dia da aula para qual o texto é indicado. Caso o aluno não conseguir fazer o *upload*, em caráter excepcional, poderá enviar por email para a professora (rebecca.abers@gmail.com) desde que for encaminhado dentro do prazo.

**ADVERTÊNCIA: É DA RESPONSABILIDADE DA(O) ALUNA(O) ACOMPANHAR ATRAVÉS DO AMBIENTE MOODLE/APRENDER3 A ALOCAÇÃO DE NOTAS PARA CADA FICHAMENTO, LEMBRANDO QUE FICHAMENTOS ENTREGUES NO PRAZO AINDA PODERÃO SER REPROVADOS.**

### *2.3 Ambiente Moodle/Aprender3*

Foi criada uma página no ambiente moodle (<https://aprender.ead.unb.br>). Todas(os) as(os) alunas(os) devem se inscrever na disciplina e consultá-la regularmente ao longo do semestre. Os controles e outros produtos serão entregues apenas através da página e informações sobre notas serão comunicados por este meio. As leituras obrigatórias e a maioria das complementares serão disponibilizadas neste local. Avisos sobre modificações na programação e outros informes serão colocados no Fórum de Notícias.

<b>SENHA PARA ACESSAR A PÁGINA MOODLE : Tilly(2022)</b>
---

### *2.4. Avaliação de trabalho em grupo*

Os produtos 1 a 5 acima receberão uma única avaliação: ou seja, todos as(os) membros do grupo receberão as mesmas notas para estes itens. O produto 6 será avaliado individualmente. A professora espera que as(os) membros dos grupos dividam o trabalho de forma justa entre si e administrem seus conflitos internos por conta própria. É esperado que cada aluna(o) participe da realização de pelo menos 3 entrevistas.

### **III. Cálculo da nota final**

A menção final será baseada em dois cálculos:

- 1) A média parcial, resultado da média ponderada dos produtos de pesquisa conforme especificada na Tabela 1, e
- 2) Um ajuste na média parcial em função da aprovação de fichamentos, conforme explicitado na Tabela 2

### **Tabela 1**

**Distribuição da média parcial da nota  
(antes do Ajuste)**

<b>Produto</b>	<b>Porcentagem da média parcial</b>
Proposta inicial	Não vale nota. A não entrega implica a não continuidade na disciplina
Relatório de Entrevista exploratória	5%
Roteiro de entrevistas e questionário semiestruturado	15%
Relatório de entrevistas (1/2 página por entrevista)	20%
Vídeo	30%
Ensaio Teórico/analítico	30%

**Tabela 2  
Ajuste à Nota Final**

11 ou 12 ou mais controles aprovados	Média ponderada + 15 pontos
10 controles aprovados	Média ponderada + 10 pontos
9 controles aprovados	Média ponderada + 8 pontos
8 controles aprovados	Média ponderada + 5 pontos
7 controles aprovados	Média ponderada + 3 pontos
<b>6 controles aprovados</b>	<b>Média parcial</b>
5 controles aprovados	Média ponderada – 15 pontos
4 controles aprovados	Média ponderada – 25 pontos
Menos de 4 controles aprovados	Reprovado na disciplina

Exemplo: Se a média ponderada for 60 e o aluno entregar apenas 4 controles, a nota final na disciplina seria  $60 - 25 = 35$ , equivalente à menção MI.

**IV. Cronograma de Atividades e Bibliografia**

18 jan	<p><b>Aula 1. Introdução à Disciplina</b>  <i>Apresentação do programa</i>  <b>Videoaula 1: O que é um movimento social</b> (pode ser assistido depois da aula)</p>
26 jan	<p><b>Aula 2. As principais linhas de pensamento sobre movimentos sociais</b>  <b>Videoaula 2: As principais linhas de pensamento</b>  <b>Assistir palestra da professora, “Participação da Sociedade Civil na Pandemia”</b>  <a href="https://youtu.be/0hixQuIZfQ4">https://youtu.be/0hixQuIZfQ4</a> (minutos 6 a 30)</p> <p><b>Leitura obrigatória 1:</b> ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. <b>Lua Nova:</b> Revista de Cultura e Política, n. 76, p. 49–86, 2009.</p> <p><b>Leitura obrigatória 2.</b> ABERS, Rebecca; VON BÜLOW, Marisa, 2020. “A sociedade civil das periferias urbanas frente à pandemia (março-julho 2020)”, <b>Relatório de Pesquisa 1 do Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia do Grupo de Pesquisa Resocie</b>, Universidade de Brasília, Brasília, 30 de junho, disponível em: <a href="https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/">https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/</a></p>

	<p><u>Leitura complementar</u>  ABERS, Rebecca N.; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? <b>Sociologias</b>, v. 13, n. 28, p. 52–84, 2011.  GOIRAND, Camille. Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada. <b>Estudos Históricos (Rio de Janeiro)</b>, v. 22, p. 323–354, 2009.</p>
1 fev.	<p><b>Aula 3. Teorias de escolha racional e de mobilização de recursos</b>  <b>Videoaula 3: Ação Coletiva na Escolha Racional</b>  <b>Videoaula 4: Teoria de mobilização de recursos</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 3:</b> JASPER, James “Infraestrutura.”, <b>Protesto: Uma Introdução Aos Movimentos Sociais</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2016, 92–115</p> <p><u>Leitura complementar</u>  MCCARTHY, John D.; ZALD, Mayer N. Resource mobilization and social movements: A partial theory. <b>American Journal of Sociology</b>, p. 1212–1241, 1977.  OLSON, Mancur, 1999. <b>A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais</b>. São Paulo: EDUSP, 17-34; 45-64.</p>
8 fev.	<p><b>Aula 4: Movimentos sociais e Redes</b>  <b>*Entregar proposta inicial</b>  <b>Videoaula 5: Redes e movimentos sociais</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 4.</b> DIANI, Mario; BISON, Ivano. Organizações, coalizões e movimentos. <b>Revista Brasileira de Ciência Política</b>, n. 3, p. 219–250, 2010.</p> <p><u>Leitura complementar</u>  JASPER, James. “Recrutar”. In <i>Protesto: Uma Introdução Aos Movimentos Sociais</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2016, 116-134.  GRANOVETTER, Mark S. 1979. “The Strength of Weak Ties”. <i>American Journal of Sociology</i>, Vol. 78, n. 6. 1360-1380.,  DIANI, Mario, 2003. “‘Leaders’ or ‘Brokers’? Positions and Influence in Social Movement Networks”. In: DIANI, Mario; MCADAM, Doug, eds. <i>Social Movements and Networks: Relational Approaches to Collective Action</i>. Oxford, Oxford University Press, 105-122.</p>
15. fev	<p><b>Aula 5. Contexto e mobilização</b>  <b>Videoaula 6: Contextos e oportunidades políticas</b>  <b>Assistir o Vídeo: Covid na Favela, <a href="https://youtu.be/9Z8xn8nMLx4">https://youtu.be/9Z8xn8nMLx4</a>.</b></p>

	<p><b>Leitura Obrigatória 5.</b> TARROW, Sidney 2009[1998], “Capítulo 5: Oportunidades e Restrições Políticas” <b>O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político</b>, Petrópolis, Editora Vozes, páginas 99-121.</p> <p><u>Leitura complementar</u>  GOODWIN, Jeff; JASPER James. 1999. “Caught in a Winding, Snarling Vine: The Structural Bias of Political Process Theory”, <i>Sociological Forum</i>, vol. 14, nº 1, 27-54.  JASPER, James M. Introduction: From Political Opportunity Structures to Strategic Interaction. <i>In</i>: GOODWIN, Jeff; JASPER, James M. (Orgs.). <b>Contention in Context: Political Opportunities and the Emergence of Protest</b>. Stanford, California: Stanford University Press, 2012, p. 1–36.  ABERS, Rebecca Neaera; ROSSI, Federico M.; VON BÜLOW, Marisa. State–society relations in uncertain times: Social movement strategies, ideational contestation and the pandemic in Brazil and Argentina. <b>International Political Science Review</b>, p. 0192512121993713, 2021.  ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. <b>Lua Nova</b>, n. 105, p. 15–46, 2018</p>
22 fev.	<p><b>Aula 6. As Práticas dos Movimentos</b>  <b>Videoaula 7: Repertórios de Ação Coletiva</b>  Assistir palestra da professora, “Ação criativa e sociedade civil na pandemia”, <a href="https://youtu.be/UMNhL3fpw0Q">https://youtu.be/UMNhL3fpw0Q</a> (Minutos 6 a 46)</p> <p><b>Leitura Obrigatória .</b> ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: História de um Conceito. <b>Sociologia &amp; Antropologia</b>, v. 02, n. 03, p. 21–41, 2012.</p> <p><u>Leitura complementar</u>  ABERS, REBECCA NEAERA; SERAFIM, LIZANDRA; TATAGIBA, LUCIANA. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. <b>Revista DADOS</b>, v. 57, n. 2, p. 325–357, 2014.  TILLY, Charles. “Claims as Performances”. <i>In</i>, <b>Contentious Performances</b>. New York: Cambridge University Press, 2008, Capítulo 1, página 1-30  TARROW, Sidney. 2009[1998], “Ação coletiva modular” <b>O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político</b>, Petrópolis, Editora Vozes, 49-65  ABERS, Rebecca; VON BÜLOW, Marisa. Solidarity During the Pandemic in Brazil: Creative Recombinations in Social Movement Frames and Repertoires. <i>In</i>: FERNANDEZ, Michelle; MACHADO, Carlos (Orgs.). <b>COVID-19’s political challenges in Latin America</b>. Cham, Switzerland: Springer, 2021, p. 87–102.</p>
1 mar.	<b>Carnaval</b>
8 mar.	<b>Aula 7. As ideias dos movimentos</b>



	<p><b>*Entregar relatório da entrevista exploratória</b></p> <p><b>Videoaula 8: Enquadramento</b>  Assistir palestra da professora sobre o movimento de direitos de vítimas de covid: <a href="https://youtu.be/kK0uk0PBnTc">https://youtu.be/kK0uk0PBnTc</a> (minutos 26 a 46)  Assistir vídeo, “Covid: Where is the anti-lockdown movement headed?”  <a href="https://youtu.be/EqYfTw90sBU">https://youtu.be/EqYfTw90sBU</a></p> <p><b>Leitura Obrigatória 7.</b> SILVA, Marcelo Kunrath; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. <b>Revista de sociologia e política</b>, v. 25, n. 61, p. 143–164, 2017.</p> <p><u>Leitura complementar</u>  MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais</b>, v. 27, p. 187–201, 2012.  TARROW, Sidney. 2009[1998], “Capítulo 7: Interpretando o confronto” <i>O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político</i>, Petrópolis, Editora Vozes, 139-158.  JASPER, James. “Significado”. In <i>Protesto: Uma Introdução Aos Movimentos Sociais</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2016, 61-91  SNOW, D. A.; ROCHFORD JR, E. B.; WORDEN, S. K.; <i>et al.</i> Frame alignment processes, micromobilization, and movement participation. <b>American sociological review</b>, p. 464–481, 1986.  ABERS, Rebecca Neaera; VON BÜLOW, Marisa. From Denial to Truth and Memory: The emergence of the Covid-19 Victims’ Rights Movement in Brazil. Trabalho apresentado no <b>Annual Meeting of the American Political Science Association</b>, 2021, Seattle, EUA.</p>
15 mar	<p><b>Aula 8. Movimentos sociais e instituições políticas</b></p> <p><b>Videoaula 9: Relações Sociedade e Estado</b></p> <p><b>*Entregar roteiro de entrevista</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 8:</b> ALMEIDA, Débora; DOWBOR, Monika, no prelo. Para além das fronteiras da especialização: Pontes analítico-teóricas entre movimentos sociais e instituições participativas no Brasil em Contexto de Mudanças. IN: BATISTA, Mariana; RIBEIRO, Ednaldo; ARANTES, Rogério, <b>As Teorias e o Caso</b>.</p> <p><u>Leitura complementar</u>  DAGNINO, EVELINA; OLVERA, ALBERTO J.; PANFICHI, ALDO. Para uma Outra Leitura da Disputa pela Construção Democrática na América Latina. In: DAGNINO, EVELINA; OLVERA, ALBERTO J. (Orgs.). <b>A Disputa pela Construção Democrática na América Latina</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2006, p. 13–92.  TATAGIBA, Luciana; ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo Kunrath. Movimentos sociais e políticas públicas: Idéias e experiências na construção de modelos</p>



	<p>alternativos. <i>In</i>: PIRES, Roberto Rocha C.; LOTTA, Gabriela Spanghero; OLIVEIRA, Vanessa Elias (Orgs.). <b>Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: Intersecções Analíticas</b>. Brasília: ENAP/IPEA, 2018, p. 105–138.</p> <p>LAVALLE, Adrian Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; <i>et al</i>. Movimentos sociais, institucionalização e domínios de agência. <i>In</i>: LAVALLE, Adrian Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; <i>et al</i> (Orgs.). <b>Movimentos Sociais e Institucionalização: Políticas Sociais, Raça e Gênero no Brasil pós-transição</b>. Rio de Janeiro: Eduerj, 2019, p. 21–88.</p> <p>PERISSINOTTO, Renato; SZWAKO, José. Movimentos sociais como teóricos políticos: Wolin, ideias e políticas públicas. <b>Lua Nova: Revista de Cultura e Política</b>, p. 231–263, 2017.</p>
<p>22 Mar.</p>	<p><b>Aula 9. Movimentos sociais e a internet</b> <b>Videoaula 10: Uma conversa com Marisa von Bülow</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 9:</b> VON BÜLOW, Marisa. 2020 “Os Impactos da Pandemia no Ativismo Digital”, <b>Relatório de Pesquisa # 02, Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia</b>, Brasília, 17 de novembro de 2020, disponível em: <a href="https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/">https://resocie.org/relatorios-de-pesquisa-do-repositorio/</a></p> <p><u>Leitura complementar</u> FONSECA, Mariana de Souza, Periferias urbanas e o papel da comunicação periférica no combate à Covid-19, 2022. <b>Relatório de Pesquisa # 05, Repositório de Iniciativas da Sociedade Civil contra a Pandemia</b>, Brasília, 2022.</p> <p>CASTELLS, Manuel. 2013(2012). <i>Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet</i>, Rio de Janeiro: Zahar, caps 2 a 7.</p> <p>VON BÜLOW, Marisa; DIAS, Tayrine. 2019. “O Ativismo de Hashtags Contra e a Favor do Impeachment de Dilma Rousseff”. <b>Revista Crítica de Ciências Sociais</b>, n. 120, p. 5-32,</p> <p>Vídeo complementar: “As novas dinâmicas do ativismo em tempos de pandemia”, debate com Nina Santos e Raquel Recuero, Canal do INCT em Democracia Digital no YouTube, disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ni7DHhxvUVI">https://www.youtube.com/watch?v=ni7DHhxvUVI</a>.</p>
<p>29 mar.</p>	<p><b>Aula 10. Identidades e compromissos</b> <b>Videoaula 11: Identidades coletivas</b> <b>*Entregar relatório de pelo menos 1 entrevista (por pessoa)</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 10:</b> SAWICKI, Frédéric; SIMÉANT, Johanna. Inventário da sociologia do engajamento militante. Nota crítica sobre algumas tendências recentes dos trabalhos franceses1, 2. <b>Sociologias</b>, v. 13, n. 28, p. 200–255, 2011</p> <p><u>Leitura complementar</u></p>

	<p>DELLA PORTA, Donatella; DIANO, Mario, “Collective Action and Identity”, IN <b>Social Movements: An Introduction</b>, Oxford, Blackwell, 89-113MELUCCI, Alberto. 1996. “The Process of Collective Identity”. <b>Challenging Codes: Collective Action in the Information Age</b>. Cambridge University Press, 68-86.</p> <p>POLLETA, Francesca; JASPER, James 2001. "Collective Identity and Social Movements." <b>Annual Review of Sociology</b> 27:283-305</p>
5 abr.	<p><b>Aula 11. Protesto</b>  <b>Videoaula 12: Protestos</b>  <b>Assistir Vídeo, “Protesto Futebol Clube: Torcidas Organizadas Contra O Governo Bolsonaro”, <a href="https://youtu.be/t5SVqEC0Ogc">https://youtu.be/t5SVqEC0Ogc</a></b></p> <p><b>Leitura obrigatória 11:</b> TARROW. Sidney, 2009[1998], “Ciclos de confronto” <b>O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político</b>, Petrópolis, Editora Vozes, 181-203</p> <p><u>Leitura complementar</u>  MISCHE, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, n. 05–06, p. 134–150, 1997.</p>
12 abr	<p><b>Aula 12. Protestos e Crise Política no Brasil desde 2013</b>  <b>*Entregar relatórios das entrevistas restantes</b></p> <p><b>Leitura obrigatória 12:</b> TATAGIBA, Luciana; GALVÃO, Andreia. Os protestos no Brasil em tempos de crise (2011-2016). <b>Opinião Pública</b>, v. 25, n. 1, p. 63–96, 2019</p> <p><u>Leitura Complementar</u>  ALONSO, Angela. A Política das Ruas: Protestos em São Paulo de Dilma a Temer. <b>Novos Estudos Cebrap</b>, v. Especial, p. 49–58, 2017.  MENDONÇA, Ricardo Fabrino; ERCAN, Selen A.; OZGUC, Umut; <i>et al.</i> Protests as “Events”: The Symbolic Struggles in 2013 Demonstrations in Turkey and Brazil. <b>Revista de Sociologia e Política</b>, v. 27, n. 69, 2019.  DIAS, Tayrine; VON BÜLOW, Marisa; GOBBI, Daniel. Populist framing mechanisms and the rise of right-wing activism in Brazil. <b>Latin American Politics and Society</b>, v. 63, n. 3, p. 69–92, 2021.  VON BÜLOW, Marisa; ABERS, Rebecca (no prelo) Denialism and Populism: Two Sides of a Coin in Jair Bolsonaro’s Brazil. (Artigo em processo de revisão por pares)</p>
19 abr	<p><b>Aula 13. Apresentações dos vídeos</b>  <b>*Prazo de entrega dos vídeos</b></p>
26 de abr	<p><b>Aula 14. Encerramento – A definir.</b>  <b>* Prazo de entrega dos ensaios teóricos.</b></p>

Durante esta semana, ocorrerá o Congresso (online), Participação, Democracia e Políticas Públicas, com muitos eventos relacionados à disciplina inclusive ST coordenado pela Professora sobre movimentos e a pandemia. Posteriormente, verificaremos o acesso das(os) alunos ao evento como atividade da disciplina bem como a disponibilidade da professora de participar da aula neste dia.

<https://www.pdpp2022.sinteseeventos.com.br/site/capa>